

## **A LÍNGUA PORTUGUESA NOS LIMITES DAS DIFERENÇAS**

**LAURA SACCO DOS ANJOS TORRES<sup>1</sup>; MARA RÚBIA DIAS SOARES<sup>2</sup>;**

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas - [laura.torres.sat@gmail.com](mailto:laura.torres.sat@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande - [mmara-dyso@hotmail.com.br](mailto:mmara-dyso@hotmail.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este texto se destina a apresentar as atividades desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), na área de letras. O grupo, composto por cinco universitárias, está sob supervisão de Mara Rúbia Dias Soares e sob orientação de Magliane Oliveira de Marco, coordenadora de área. As bolsistas realizaram suas atividades na Escola Municipal Dr. Joaquim Assumpção a partir do mês de abril. Desse modo, o texto, além de ter como finalidade apresentar as atividades realizadas pelas bolsistas, (Laura Sacco dos Anjos Torres, Maithe Michelsen, Tatiane Vaz Lena, e Mariza Leites), visa destacar experiências da prática docente. As atividades foram desenvolvidas no período de abril a julho de 2014.

Durante o primeiro trimestre foram realizadas tarefas de acompanhamento e mensuração acerca do desenvolvimento apresentado pelos alunos, averiguando o seu crescimento cognitivo apresentado até então, constatando o acompanhamento das turmas no que se refere às habilidades desenvolvidas no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor, sendo, todavia, dada maior assistência ao domínio cognitivo, tendo em vista que este se sobressai aos demais devido a diversos fatores, como os índices de aprovação que as instituições de ensino necessitam apresentar, bem como ao fato de os demais domínios serem considerados comuns no desenvolvimento do aluno, uma vez que se considera o seu caráter de espontaneidade. Todavia, os domínios de caráter afetivo e psicomotor também assumem importante papel para o crescimento individual do aluno, uma vez que através deles o sujeito se descobre em si e no ambiente externo a ele. Se o domínio afetivo considera as relações que este estabelece, cria, desenvolve, consigo, com seus semelhantes, com seu ambiente, com seu meio, é através da auto descoberta que o indivíduo se enxerga como agente passivo, ou agente atuante no que concerne às relações que estabelece ou vê estabelecidas em no âmbito social, ou ainda no âmbito particular, individual.

Se as mídias apresentam importante papel de trazer ao conhecimento público significativos acontecimentos, como calamidades, infortúnios, pouco investimento em educação, a carência de recursos destinados ao sistema de saúde pública, a violência cotidiana também faz com que o sujeito se sinta apalermado, sentindo-se impotente para realizar mudança efetiva em sua vida, em seu meio social; o que é evidentemente construído ao longo de sua trajetória.

Quem não tem, não é [...] está fingindo existir. Economia da importação, da cultura da impostação: no reino da tolice, estamos todos obrigados a embarcar no cruzeiro do consumo, que sulca águas agitadas do mercado.[...] Que acontece com os milhões e milhões de meninos latino-americanos que serão

jovens condenados ao desemprego ou aos salários de fome? A publicidade aumenta a demanda ou, antes promove a violência? A televisão oferece o serviço completo: não só ensina a confundir qualidade de vida com qualidade de coisas, como, além disso, oferece diariamente cursos audiovisuais de violência, que os videogames completam. O crime é o espetáculo de maior sucesso na telinha. (GALEANO, 1999, p. 26).

Assim sendo, o sentimento de impotência é construído de maneira gradual, desde a infância até o momento em que o indivíduo torna-se adulto. A escola, enquanto instituição presente na sociedade, não está alheia a esse processo, é reflexo das ações governamentais, das manipulações abrangidas no âmbito político e social, atuando inclusive na reprodução de preconceitos, de ideias, de sistemas vigentes. Assim, a educação é apenas lembrada nos palanques eleitorais. Pensar que a escola deve constituir mudanças extraordinárias é, portanto, dar-lhe responsabilidade alavancar estafante!

Os aspectos salientados acima foram considerados para elaborar, executar, criar e desenvolver atividades. Estas ações levaram em conta a realidade vivenciada pelos alunos, destacando o importante papel da Língua Portuguesa na comunicação e no engajamento nos meios sociais, culturais, profissionais. Desse modo, tendo em vista o fato de que o indivíduo é discriminado ou admirado conforme a variação lingüística que utiliza, buscou-se através das atividades incentivar o interesse do aluno para o estudo da linguagem formal; aspectos aparentes no desenvolvimento de atividades inseridas nos projetos, entre esses “A Portuguesa (língua) em diálogo com a história” que será a seguir desdobrada.

## 2. METODOLOGIA

Durante o primeiro semestre do ano letivo vigente, foi adotada metodologia de ensino em Língua Portuguesa, sendo utilizados diversos procedimentos. Primeiramente, no mês de abril, foi planejada a realização de atividades para acompanhamento de conteúdos. Ainda no mesmo mês, no que se refere às atividades de acompanhamento, foram realizados exercícios de pontuação, conjugação verbal e separação de sílabas em quintas e sextas séries. Diversos alunos demonstraram não recordar o conceito de sílaba, o que também se repetiu com outras turmas ao longo do trimestre. Todavia, a dificuldade encontrada estava mais relacionada à separação de dígrafos (translineação).

O referido projeto iniciou-se em junho, tendo como objetivos gerais: estimular os alunos para o exercício pleno da cidadania, iniciar estudo sobre o período ditatorial e perceber o papel da Língua Portuguesa no processo de comunicação. É possível ainda salientar a presença de objetivos instrucionais, os quais, por serem mais específicos constituem-se por vasta lista que os determina. Dentre esses se destacam: identificar os gêneros textuais, aperfeiçoar o uso do dicionário e ampliar vocabulário.

Para que fossem atingidos os objetivos do projeto este desenvolveu-se em diversas etapas, compreendendo turmas de quinta a oitava séries. A aplicação das etapas em atividades não foi realizada de modo homogêneo, visto que foram consideradas as necessidades manifestadas por cada turma. Seguem as etapas: estudo de vocabulário; resolução de três questionários; execução da música “Hino

de Duran” de autoria de Chico Buarque de Holanda, exibição de animação “500 anos de Brasil República – Episódio 7 – No tempo dos militares”, produzido pelo Ministério da Educação; oficina de quadrinhos; exibição relatos em forma de animação; entrevista realizada por alunos. Para obter maior compreensão a respeito das atividades, essas serão descritas logo abaixo.

As atividades de ampliação de vocabulário foram realizadas em dois momentos, primeiramente se solicitava ao aluno a procura de palavras-chave para a compreensão do sistema democrático (ditadura, democracia, militarismo, autoritarismo). Através dessa prática o aluno exercitava o manuseio do dicionário. Durante a atividade muitos manifestaram dificuldades para encontrar as palavras, o que pode ser atribuído ao uso demorado de novas tecnologias, muito disseminados atualmente, e ao fato de não terem decorado a ordem alfabética. Essa etapa envolveu turmas de quinta e sexta séries.

A segunda atividade relacionada ao vocabulário foi a execução da música “Hino de Duran”, em que se indagava sobre o significado de palavras encontradas no texto (ardis, sutis, contravenção, infrator), sendo realizada com as turmas de quinta e sétima séries.

Já a exibição da animação “500 anos de Brasil República – No Tempo dos Militares” consistia em teatro de fantoches, apresentando panorama histórico do período através de abordagem lúdica.

Houve ainda a realização de oficina de quadrinhos, que contou com a presença de Fabrício Gerald Lima, mestrando do curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que a ministrou. Primeiramente o mestrando apresentou quadrinhos com diversos temas polêmicos, recorrentes no cotidiano. Durante a sua explanação, Fabrício fazia indagações aos estudantes na tentativa de conduzi-los à uma reflexão, valorizando assim a participação do aluno. Essa aula expositiva, (Fig. 1), foi seguida de atividade prática em que os alunos ficavam à vontade para optar por qualquer das modalidades do gênero textual HQ. Essa prática abrangeu turmas de quinta a oitava séries.



Figura 1: Oficina de HQ – Acervo das bolsistas

Cabe ainda ressaltar, a receptividade dos educadores presentes na escola durante às atividades desenvolvidas através do PIBID, que se manifestou através do apoio

exercido por esses para a realização de atividade , como também o auxílio para a utilização de recursos presentes na escola. Através do projeto alunos puderam estabelecer relações entre as disciplinas de História, Música, Artes e Língua Portuguesa.

Ocorreu ainda a realização de entrevistas, em que os alunos elaboraram as perguntas para submetê-las a um adulto como idade superior a 48 anos, ou ainda a alguém que tivesse conhecimentos sobre história. Essa atividade foi realizada unicamente na turma 17A.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, projetos e atividades estão em fase de elaboração. Ocorrendo a seleção do Projeto “A Portuguesa (língua) em diálogo com a história” no 12º Evento sobre O Poder Escolar, evento que conta com a análise e divulgação de experiências em escolas, bem como com acadêmicos, professores que se destinam à formação discente, professores que se dedicam a formação docente, quer seja no âmbito universitário, quer seja no âmbito escolar.

Outra atividade salientada, durante o primeiro trimestre escolar, foi a criação de página pelo grupo de bolsistas, destinada à divulgação de atividades realizadas na escola, criada para abranger fins acadêmicos.

Cabe ainda destacar atividades textuais desenvolvidas pelos alunos, tais como quadrinhos, poesias, redações dissertativas, entre outros.

### CONCLUSÕES

No decorrer do trimestre escolar, as bolsistas tiveram sua iniciação à prática docente, assimilando através da observação da atuação da professora supervisora Mara Rúbia Dias Soares diversos procedimentos metodológicos importantes para o direcionamento. Dentre os processos metodológicos utilizados pela professora para a realização, destaca-se o seu hábito de indicar a cada aula os objetivos, colocando-os no quadro. Essa atitude mostra-se proveitosa para os alunos, pois, desse modo eles podem realizar acompanhamento de processo de aprendizagem.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

GALEANO, E. **De pernas pro ar: A Escola do Mundo ao Averso**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Editora Atlas, 1990.

MORRIN, E. **Educação e Complexidade**. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 15ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

---

<sup>1</sup> O site “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência” está disponível em: <http://ucpelpibid.wix.com/pibidletrasucpel#!projetoditadura/cckm>.